

Consu da **Unicamp** terá reunião para reavaliar cortes

Reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu) da **Unicamp**, convocada por parte dos conselheiros, vai reanalisar resoluções aprovadas pelo órgão máximo da universidade no final de setembro. Na ocasião, foram reduzidas gratificações em 30%. A revisão das decisões poderá comprometer a meta de redução de gastos da instituição. **PÁGINA A6**

UNICAMP III ORÇAMENTO

Consu convoca reunião para reavaliar resoluções

Revisão poderá comprometer a meta de reduzir os gastos

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUÉRIA
teresa@rac.com.br

Reunião extraordinária do Conselho Universitário (Consu) da **Universidade Estadual de Campinas**, convocada por parte dos conselheiros, vai reanalisar duas resoluções aprovadas pelo órgão máximo da universidade no final de setembro e início de outubro, que reduziram as gratificações em 30% e tiraram do reitor a autonomia para instituição de despesas de caráter permanente. A data será definida na segunda-feira. A revisão das decisões poderá comprometer a meta da universidade em reduzir em R\$ 25 milhões os gastos este ano com as medidas para minimizar o déficit orçamentário de R\$ 290 milhões previstos para este ano.

Convocação foi protocolada ontem com 25 assinaturas

A convocação foi protocolada na manhã de ontem com 25 assinaturas de docentes, funcionários e estudantes que integram o Consu, que corresponde a 1/3 dos conselheiros. A convocação, que está em análise na Procuradoria-Geral, sugeriu que a reunião ocorra na próxima terça-feira, mas a Secretaria-Geral propôs a data de 7 de novembro. O grupo que assina a convocação concorda com qualquer das datas.

O reitor **Marcelo Knobel** disse ontem que as duas resoluções que o grupo quer reanalisar foram aprovadas por ampla maioria do conselho, mas que como foi protocolada convocação de reunião extraordinária por 1/3 dos membros, vai marcar a reunião. Isso será definido na segunda-feira porque, ontem, segundo ele, algumas pessoas que assinaram o documento pediram para esperar pelo fato de estarem avaliando se manterão a assinatura.

No início do mês, o conselho aprovou a segunda revisão orçamentária do ano, que prevê fechar 2017 com um déficit de R\$ 290 milhões, 38,4% superior ao que estava previsto no orçamento da universidade. O corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários devem gerar uma economia de R\$ 16 milhões em 2018, segundo a reitoria. Esse corte fez parte de um pacote que redução de gastos aprovados pelo Consu, que devem gerar uma economia de R\$ 25 milhões. Só não foi aprovado o aumento da alimentação, o chamado bandedeão, que subiria de R\$ 2,00 para R\$ 4,00.

Funcionários e estudantes foram contra a redução das gratificações. "A avaliação do sindicato é que há outras possibilidades de redução de gastos que não foram analisadas e também porque o déficit projetado foi feito com base em uma arrecadação pessimista", disse o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), José Luís Pio Romero. Segundo ele, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), na qual o orçamento da universidade é baseado, vem tendo elevação nos últimos três meses. "Tivemos 6,5% em julho, 6% em agosto e 8,4% em setembro, o que mostra que está havendo recuperação da arrecadação", afirmou.

"A avaliação do sindicato é que há outras possibilidades de redução de gastos que não foram analisadas."

JOSÉ LUÍS PIO ROMERO

Diretor do Sind. dos Trabalhadores



César Rodrigues/AA

O grupo que assina o documento deve se reunir na próxima terça-feira, ou então no dia 7 de novembro

Reitor acha 'extraordinária' desnecessária

O reitor da Unicamp, **Marcelo Knobel**, afirmou ontem que não há necessidade de convocação de reunião extraordinária, porque o próprio Conselho Universitário (Consu), em 3 de outubro, aprovou a criação de um grupo de trabalho (GT) que já está discutindo medidas que contribuam para promover o equilíbrio orçamentário

da Unicamp. "Os assuntos que estão na pauta da extraordinária convocada agora, poderão ser analisados pelo grupo de trabalho", disse. A eventual revogação da deliberação que definiu pelo corte de 30% nas gratificações terá impacto no fechamento das contas. "Hoje estamos buscando maneiras de reduzir os gastos e o corte nas

gratificações é importante em momento de crise", afirmou. Ele disse também que não consegue entender porque a proposta aprovada, que democratiza a gestão da universidade, é motivo de proposta de reanálise pelo Consu. "A USP e a Unesp já têm esse mecanismo. Não propusemos nada de diferente", afirmou. (Maria Teresa Costa/AA)

ção. A universidade tem que buscar outras medidas de contenção", disse. Na reunião extraordinária também será discutida a resolução do Consu que estabelece que novos cargos gratificados e outras despesas de caráter permanente só poderão ser criados por deliberação do conselho, ou seja, o reitor perde a autonomia para criá-los, da mesma forma que não poderá sozinho fazer designações, que deverão passar também pelos órgãos institucionais. Funcionários e estudantes votaram contra essa proposta. Com a aprovação, o reitor não poderá criar despe-

tas sem passar pelo Conselho Universitário. A deliberação não impede, no entanto, a criação de novas despesas, apenas diz que a decisão tem que ser colegiada. Entre outras medidas de cortes aprovadas, e que não serão objeto de reanálise pelo Consu, estão o cancelamento para 2017 do pagamento de quatro prêmios institucionais, concedidos a docentes, pesquisadores e funcionários da universidade e a suspensão, para 2018, de novos concursos para docentes, pesquisadores e funcionários, sem a devida previsão orçamentária.